



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

HELANE TAVARES RAMOS

PRETINHOS DE SÃO BENEDITO: memórias de velha e de crianças promesseiras da vila de
Fernandes Belo-PA

BRAGANÇA - PARÁ

2026

HELANE TAVARES RAMOS

PRETINHOS DE SÃO BENEDITO: memórias de velha e de crianças promesseiras da vila de
Fernandes Belo-PA

Trabalho de Curso (TC) apresentado como parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará.

Orientador (a): Professora Dra. Ana Paula Vieira e Souza.

BRAGANÇA - PARÁ

2026

FICHA CATALOGRÁFICA – COLOCAR APÓS A DEFESA

HELANE TAVARES RAMOS

PRETINHOS DE SÃO BENEDITO: memórias de velha e de crianças promesseiras da vila de
Fernandes Belo-PA

Trabalho de Curso (TC) apresentado como parte dos
requisitos obrigatórios para a obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, Faculdade de Educação
do Campus Universitário de Bragança,
Universidade Federal do Pará.

Orientador (a): Professora Dra. Ana Paula Vieira
e Souza.

Bragança-PA, 14/07/2026

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza (Orientadora/presidente)
Universidade Federal do Pará (UFPA) - FACED/PPLSA

Prof^o. Me. Deyverson Luener de Oliveira Ferreira (coorientador)
Universidade Federal do Pará (UFPA/NAEA)

Prof. Dr. Rogério Andrade Maciel (Examinador)
Universidade Federal do Pará (UFPA) - FACED/PPLSA

Prof. Dr. Francisco Pereira Oliveira (Examinador)
Universidade Federal do Pará (UFPA) - FACED/PPLSA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para prosseguir durante toda a minha jornada acadêmica. Por ter abençoado a construção deste estudo e escutado minhas orações nos momentos difíceis.

Expresso gratidão a minha família, de modo geral, especial a minha mãe (Maria José) e meu pai (Ozias), e minha irmã (Andreia), por todo incentivo e companheirismo durante todo o meu processo formativo. Não mediram esforços para a minha permanência na Universidade Federal do Pará. Obrigada por tudo.

A idosa (capitã da Marujada de São Benedito em Fernandes Belo) e as crianças promesseiras dos Pretinhos de São Benedito, participantes desta pesquisa, que compartilharam as suas vivências e experiências sobre os Pretinhos de São Benedito. Obrigada, pelas vozes.

A orientadora Professora Ana Paula Souza, pelo encaminhamento teórico-metodológicos da pesquisa, pelos diálogos e compromisso em orientar a minha pesquisa. Ao Professor Deyverson Luener, pelas contribuições sobre a pesquisa e por ter aceitado coorientar o TC. Obrigada

Ao meu grupo de trabalho, o G7, que desde o início da graduação foram fundamentais para minha trajetória formativa, pelas vivências na UFPA, um lugar da produção do conhecimento, e, um espaço de relações humanas, amizades, risadas. G7, vocês foram essenciais nessa trajetória. Obrigada.

Aos amigos pelo apoio durante a jornada de vida e vida acadêmica. Em especial as/os amigas(os) Madalena, Vanessa, Géssica, Maria Clara, Mateus, José Lucas e Lucas. Obrigada.

A banca avaliadora, Professores Francisco e Rogério, pela disponibilidade de participar da avaliação do meu TC. Obrigada.

E por fim, agradeço a Universidade Federal do Pará e aos professores da Faculdade de Educação (FACED) por todos os conhecimentos construídos ao longo da minha formação acadêmica, gratidão por cada experiência compartilhada.

RESUMO

Este Trabalho de Curso em Pedagogia (TC), resulta da pesquisa a respeito dos pretinhos de São Benedito, com destaque para as memórias de velha e de crianças na Festividade de São Benedito em Fernandes Belo, Viseu-Pará. Tem como objetivo do estudo é analisar as narrativas de crianças promesseiras e de uma velha na Festividade de São Benedito na comunidade de Fernandes Belo, buscando compreender as representações dos Pretinhos de São Benedito para as crianças e as reformulações ocorridas na tradição, a partir do olhar de uma anciã. Para sua construção foi utilizado o método interacional que considera correlações entre diversos fatores e atores sociais, entendendo que a construção dos saberes se dá a partir das interações. Se dispôs do uso de abordagem qualitativa. As técnicas de pesquisa empregadas para a geração dos dados foram a entrevistas semiestruturadas com formato jornalístico e roteiros, observação, gravação de áudio e registros fotográficos. Os resultados obtidos revelam que tanto as crianças como a idosa, estão envolvidas nesse contexto de promessa a partir da tradição familiar. Entretanto, para as crianças ser promesseira tem sentido de devoção, diversão, festa e admiração, criam suas próprias culturas infantis da tradição. A partir das narrativas da idosa infere-se que houve transformações na configuração da tradição da festa dos Pretinhos de São Benedito sobre a forma de condução dos promesseiros Pretinhos até a igreja de São Benedito, bem como no modo de confeccionar a tinta utilizada para caracterizar os Pretinhos. Essas mudanças evidenciam a importância das narrativas das memórias de velho para a preservação dos saberes e da cultura do grupo. As crianças Pretinhos de São Benedito vivenciam a tradição, o espaço religioso e cultural, aprendem sobre culto a fé, a rezar, a pedir benção, ideologicamente pelas suas famílias que ensinam a salvaguardar a tradição dos Pretinhos. Assim, podemos inferir que são crianças dos Pretinhos que criam aculturas infantis pintarem os seus corpos com tinta e seguir a procissão em devoção ao São Benedito em Fernandes Belo, que é uma cultura de fé rica, e, ímpar no contexto amazônico da Região do Caeté. Diferentemente das crianças marujas que dançam em culto à São Benedito, os pretinhos de São Benedito se caracterizam-se do próprio santo a partir da cor da pele e destacam sua participação na procissão juntamente com os adultos que se pintam, que pagam promessas juntamente na companhia de filho (a) por uma graça alcançada.

Palavras-chave: Pretinhos, São Benedito, memórias de velho e crianças promesseiras.

ABSTRACT

This course work results from research on the Pretinhos of São Benedito, focusing on the memories of the elderly woman and of children during the Festivity of São Benedito in Fernandes Belo, Pará. Its main objective is to analyze the narratives of vow-making children and an elderly woman in the Festivity of São Benedito in the community of Fernandes Belo, seeking to understand the representations of the Pretinhos of São Benedito for the children and the reformulations that have taken place in the tradition, from the perspective of an elder. For its construction, the interactional method was used, which considers correlations between various factors and social actors, understanding that the construction of knowledge occurs through interactions. A qualitative approach was adopted. The research techniques used for data generation were semi-structured interviews with a journalistic format and scripts, observation, audio recording, and photographic records. The results obtained reveal that both the children and the elderly woman are immersed in this context of vows stemming from family tradition. However, for the children, being a vow-maker carries meanings of devotion, fun, celebration, and admiration; they create their own children's cultures within the tradition. From the narratives of the elderly woman, it is inferred that there have been transformations in the configurations of the tradition, regarding the leading of the Pretinhos to the church and the preparation of the paint used to characterize the Pretinhos. These changes highlight the importance of the narratives of the memories of the elderly for the preservation of the knowledge and culture of the group.

Keywords: Pretinhos, São Benedito, memories of the elderly, and vow-making children.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Igreja de São Benedito e os Pretinhos de São Benedito.....	11
Figura 2 - Mapa geográfico da Região de Viseu.....	15
Figura 3 – Praça de Fernades Belo com o letreiro da Vila.	21
Figura 4 – Pretinhos de São Benedito realizando rações ao Santo Preto.....	27
Figura 5 - Coleta da tisna para a fabricação da tinta.....	34
Figura 6 - Tinta e ingredientes usados em sua fabricação.	35
Figura 7 - Adultos e crianças promesseiras	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MÉTODO DE ABORDAGEM DA PESQUISA.....	19
2.1 Área de Estudo – Viseu, Vila de Fernades Belo	20
2.3 Participantes da pesquisa	21
2.4 Tipo de pesquisa – abordagem qualitativa.....	22
2.5 Instrumento e técnicas de pesquisa	23
2.6 Coleta dos dados.....	24
2.7 Organização dos dados - eixo temáticos	25
3 PRETINHOS DE SÃO BENEDITO: memórias de velha e de crianças promesseiras da vila de Fernandes Belo-PA.....	27
3.1 Pretinhos de São Benedito e memória de velha.....	30
3.2 Narrativas de crianças promesseiras	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Curso é resultado da pesquisa a respeito da procissão dos Pretinhos de São Benedito nas memórias de velha e de crianças promesseiras¹ da vila de Fernandes Belo, município de Viseu, Estado Pará. Neste estudo, o foco principal é escutar crianças e velha sobre os pretinhos de São Benedito no contexto religioso e cultural, portanto, as memórias de crianças promesseiras e memórias de uma velha promesseira do Santo Preto.

A procissão dos Pretinhos de São Benedito da Vila de Fernandes entrelaça tradição e fé religiosa e marca a identidade cultural dos moradores viseuenses². A procissão é realizada no 26 de dezembro no segundo distrito de Viseu, Fernandes Belo, com a realização da Procissão dos Pretinhos de São Benedito.

De acordo, com as observações realizadas durante a pesquisa, a procissão dos Pretinhos de São Benedito, percorre as ruas da vila de Fernandes Belo em ritmo de rezas, cantorias como gesto de devoção e agradecimento às graças alcançadas. Crianças e adultos pintam seus corpos com uma espécie de tinta tisna salvaguardando a história cultural, que é transmitida entre gerações.

Na procissão dos Pretinhos tem a presença da Festa da Marujada de Fernandes Belo, que é uma tradição centenária. A Marujada é uma forma de expressão cultural que envolve outros sentimentos como fé, tradição, música e dança em louvor ao Santo Preto. É uma festa que tem raízes históricas da tradição religiosa da Festividade de São Benedito do município de Bragança do Pará.

A procissão dos pretinhos de São Benedito historicamente é fruto desse contexto histórico de mais de duzentos anos da tradição religiosa da Festividade de São Benedito no Município de Bragança, que de acordo Silva (2026) essa tradição se expandiu para outros territórios da Região Nordeste do Pará, como os municípios de Tracuateua, Primavera, Santa Luzia do Pará, Viseu entre outras comunidades que louvam São Benedito e apresentam elementos similares como a procissão e a Festa da Marujada de São Benedito.

Silva *online* (2011) explica que a Festividade de São Benedito tem relação direta com a origem da irmandade de São Benedito datada de 1798, criada pela população negra africana que foi traficada do Continente África para o município de Bragança. A irmandade construiu uma igreja para homenagear o Santo Preto. Assim, a Festividade da procissão dos Pretinhos de São Benedito da vila de Fernandes Belo, envolve às famílias viseuense, assim como em

¹ São crianças que participam ativamente da Festividade de São Benedito, realizando culto ao Santo Preto por meio do pagamento de promessas durante a Festividade.

² O termo refere-se a quem nasce ou reside no município de Viseu, no Estado do Pará.

Bragança, que envolve a população bragantina, homens, mulheres e crianças de todas as idades participam do cortejo, que carregado de devoção, tradição, cultura e compartilhamento de saberes culturais e dos elementos socializados no percurso da festa.

Figura 1 - Igreja de São Benedito e os Pretinhos de São Benedito



Fonte: (PM de Viseu), 2025

A fotografia retrata a manifestação cultural e religiosa dos Pretinhos de São Benedito, na comunidade de Fernandes Belo, município de Viseu, Pará, durante a festividade em homenagem a São Benedito. Na fotografia está presente os promesseiros reunidos em frente a igreja da comunidade, com os corpos pintados de preto e os braços erguidos em direção ao

templo. Essas pessoas aguardam a saída da procissão.

A cena evidencia um momento de forte expressão coletiva, marcado pela devoção religiosa, pela tradição popular e pelo pertencimento comunitário de Fernandes Belo, bem como, na fotografia, fachada da igreja ocupa posição estratégica na composição, revelando fé da religiosidade na celebração do São Benedito.

Os promesseiros com os corpos pintados de tinta preta, formando os pretinhos de São Benedito constituem um dos principais elementos simbólicos da manifestação religiosa, é uma tradição, uma prática estética transmitida entre gerações, além disso, tem significado histórico, cultural, memória social e identitário da comunidade de Fernandes Belo.

Nas nossas análises inferimos uma dimensão cultural e identitária manifestada pelos Pretinhos de São Benedito, uma expressão da cultura da religiosidade amazônica. É importante destacar, que a celebração evidencia a presença de elementos afro-brasileiros das ancestralidades da cultura africana na Região Norte, no contexto cultural paraense, preservados por meio das práticas festivas, dos rituais e das formas de devoção ao Santo Preto.

A Festividade de São Benedito e a Marujada de São Benedito, dos municípios da Região bragantina como Capanema, Quatipuru, Augusto Corrêa, Tracuateua e Primavera, em 2024, foram reconhecidas como patrimônio histórico-cultural pelo inventário do Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), o dossiê sobre as Marujadas de Bragança foi coordenado por pesquisadores(as)³ da Faculdade de História (FAHIST), Campus de Bragança da Universidade Federal do Pará (UFPA) tombamento da Marujada bragantina como Patrimônio Cultural Imaterial, visando salvaguardar memória coletiva da Irmandade e comunidade bragantina.

Assim, observamos que a Festividade de São Benedito, sobretudo, a tradição dos Pretinhos de São Benedito em Fernandes Belo, Viseu-Pará, não foi inventariado. Assim, é importante que a comunidade se articule com a Universidade Federal do Pará e o IPHAN para salvaguardar essa cultura e religiosidade viseuense.

Nesse sentido, a temática pesquisada, procissão dos Pretinhos de São Benedito nas memórias de velha e de crianças promesseiras da vila de Fernandes Belo, município de Viseu, Estado Pará, se articula com o campo teórico da Educação, sobretudo, da Educação das Relações Étnico-Raciais, em que essa representatividade histórica e cultural da

³ Professor Dr. Érico Muniz e Professora Dra. Roseane Corrêa Pinto.tradicionais (quilombolas, pesqueiras etc.), a religiosidade e as práticas pedagógicas no contexto escolar.

população negra constituem campos de conhecimento na valorização da identidade afro-brasileiras e no reconhecimento da diversidade étnico-cultural presente na Amazônia. Com isso, faz-se necessário, que o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, discuta esse conhecimento na formação de professores(as) para compreender o valor dos saberes de comunidades.

Para Libâneo (2006) a prática pedagógica é compreendida como uma prática social, historicamente comprometida com a formação humana, portanto, defende o autor que o trabalho de professores(a) é uma atividade intencional e planejada para viabilizar à assimilação ativa dos conhecimentos, as habilidades articuladas ao contexto social de estudantes. É, uma concepção de educação, de conhecimento e de sociedade.

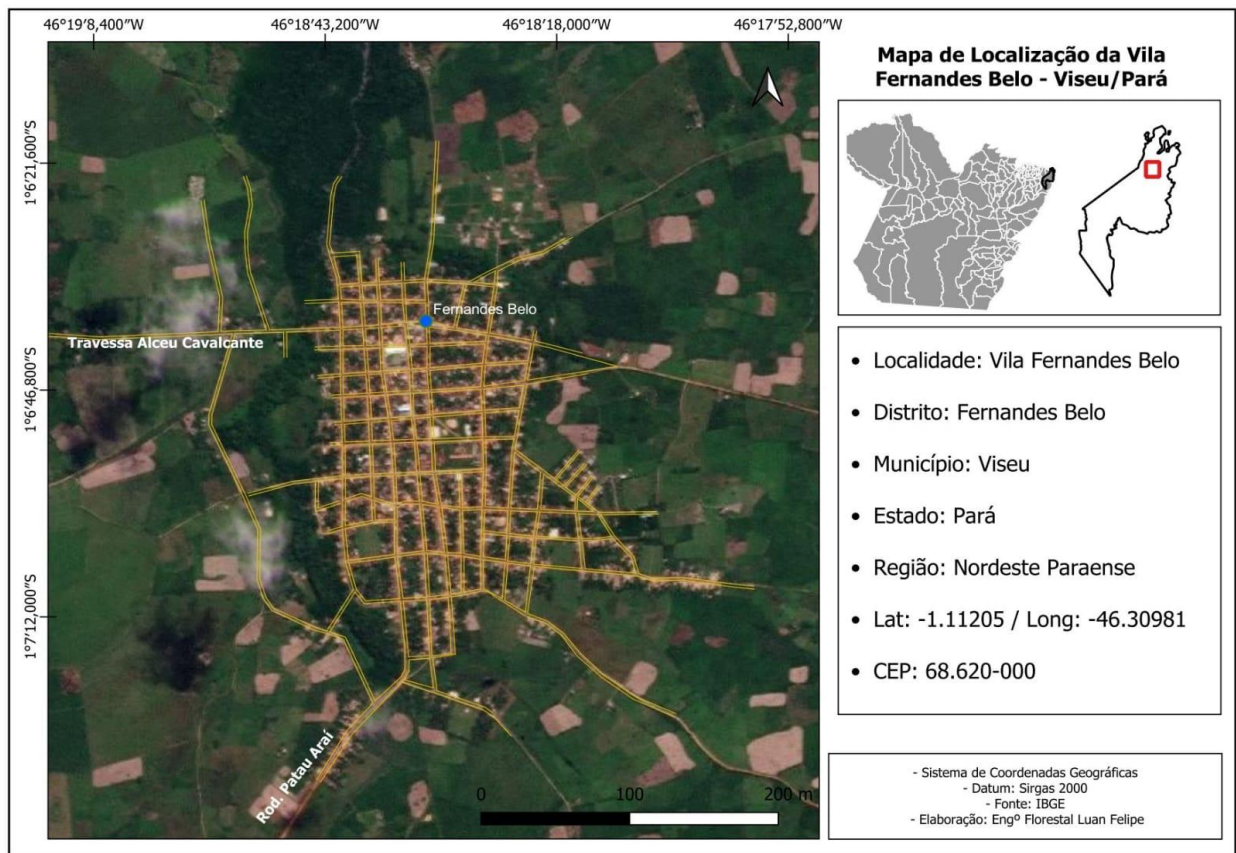
As práticas pedagógicas de professores(as) devem promover o diálogo entre os conhecimentos escolares e as experiências culturais vivenciadas pelos(as) estudantes em seus territórios, com isso, dizer que a procissão dos Pretinhos de São Benedito de Fernandes Belo, ainda é desconhecida nas discussões do Curso de Pedagogia. Assim, essas manifestações como a procissão dos Pretinhos de São Benedito devem ser pedagogicamente trabalhadas como patrimônio cultural, possibilitando às crianças conhecerem a história de sua comunidade, fortalecerem sentimentos de pertencimento e desenvolverem o respeito à diversidade étnico-racial e cultural.

Além disso, o estudo dessa manifestação contribui para a efetivação da Lei nº 10.639/2003, ao possibilitar a abordagem da História e Cultura Afro-Brasileira a partir de referências concretas do contexto amazônico. Para a formação pedagógica, isso significa desenvolver práticas educativas antirracistas que valorizem as memórias, os saberes e as experiências da população negra, reconhecendo as crianças como sujeitos históricos e culturais (Coelho, 2018).

Dessa forma, o(a) pedagogo(a) pode tornar-se o contexto escolar um espaço de construção da identidade, do respeito às diferenças raciais, contribuir com a inclusão para uma educação comprometida com a equidade social e valorização da pluralidade das culturas amazônicas. De acordo, Gomes (2017), Munanga (2005) e Coelho (2018), é preciso fomentar no contexto escolar e na formação de professores(as) a valorização das manifestações culturais de matriz afro-brasileira, que contribui para o fortalecimento da identidade, para o combate ao racismo e na construção de uma educação antirracista.

Na figura 2 é possível verificar a localização geográfica da Vila de Fernandes Belo e onde está situado o município de Viseu no estado do Pará.

Figura – 2 Mapa geográfico da Vila de Fernades Belo, Viseu – PA.



Fonte: Luan Felipe (2026)

A Vila de Fernades Belo é o segundo distrito de Viseu, distante 58 quilômetros de município de Bragança, Região Nordeste, via de acesso pela BR 140, essa proximidade geográfica contribui com esses elementos religiosos e culturais de devoção ao Santo Preto.

Assim, o culto a São Benedito segue uma programação que tem o tradicional momento de elevação do mastro, a Festa da Marujada, os momentos de louvação ao santo, e, a procissão com a presença de marujos e marujas de São Benedito, bem como, a presença de crianças na procissão dos Pretinhos de São Benedito.

A procissão possui um elemento singular inerente somente à vila de Fernades Belo, que são os Pretinhos de São Benedito, manifestação de cunho cultural e religioso que reúne promesseiros que se pintam de preto e participam da procissão. Os promesseiros realizam esse ato em agradecimento às bênçãos recebidas por meio da intercessão do santo, e esse ato se configura como uma ação que reflete a admiração, devoção e gratidão. A escolha da tonalidade da tinta utilizada é justamente essa para se assemelhar fisicamente ao Santo Preto, visto que São Benedito é um santo preto.

Durante a procissão às pessoas se unem aos marujos e marujas em caminhada pelas

ruas de da vila de Fernades Belo com a pele inteiramente pintada com uma tinta preta, simbolizando a imagem de São Benedito na procissão. Participam dessa manifestação adultos e crianças, portanto, a fé, tradição e as culturas infantis estão presentes na procissão dos Pretinhos de São Benedito.

Essa tradição dos Pretinhos de São Benedito em Fernandes Belo se aproxima da Festividade de São Benedito em Bragança, que segundo Souza, Soares (2024. p. 16)⁴ “as infâncias marujas da Amazônia bragantina são caracterizadas como “infâncias promesseiras e aprendentes”, portanto, “as crianças marujas participam pela tradição da família, fé e identidade cultural da população bragantina”. As crianças marujas pagam promessas feitas pelo adulto da sua família e aprendem sobre a devoção ao Santo Preto, “as crianças estão em todos os ambientes do ciclo de São Benedito”.

A procissão da Festividade de São Benedito de Fernandes Belo se diferencia do município de Bragança pela presença marcante dos Pretinhos de São Benedito que ocorre somente na vila de Fernandes Belo, portanto, não faz parte de outros cortejos da Festa de São Benedito, o que mostra uma tradição viseuense singular de devoção ao Santo Preto.

A procissão dos Pretinhos de São Benedito é acompanhada da imagem de São Benedito, liderada pela capitoa, presença dos marujos e marujas, os Pretinhos de São Benedito e as pessoas devotas que acompanham o cortejo. Os Pretinhos integram um coletivo de pessoas (homens, mulheres, jovens e crianças) que participam da Festa religiosa e cultural. Destaca-se que os Pretinhos não participam da dança da Marujada, a participação é seguir a procissão, assim como tem relação com a identidade religiosa e cultural dos moradores da vila de Fernandes Belo.

As práticas culturais são artefatos da cultura assumido como saberes culturais, religiosidades, artes, atividades transmitidas de geração para geração. As práticas culturais de acordo Cunha (2004, p.119) se sustenta no conceito de cultura imaterial como “as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas e demais atividades possuidoras de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira[...]”.

O meu encontro com a temática de estudo, os Pretinhos de São Benedito na procissão de Fernandes Belo, tem uma relação pessoal com o tempo da minha infância, que ao longo da vida de criança acompanhava de perto as pessoas se pintando de preto, e, na fase de

³Relatório do PIBIC (2023-2024), coordenado pela Professora Ana Paula Vieira e Souza e o bolsista Raimundo Rafael Sousa Soares.

adolescente e jovem sempre participei da Festividade, bem como está relacionado por ser moradora da vila, portanto é parte da vida, da identidade cultural e do meu contexto de vivência social.

O meu interesse acadêmico em pesquisar esse tema está diretamente articulado ao Curso de Pedagogia, que durante 4 anos de estudos não tive acesso ao conhecimento científico-acadêmico sobre os Pretinhos de São Benedito de Fernandes Belo, aliás sempre que falava do tema de Trabalho de Curso, muitas colegas e professores (as), me indagavam sobre a história e reiteravam um discurso de desconhecimento sobre essa procissão viseuense. Assim, meu interesse acadêmico tem relação com pesquisas sobre infâncias e com crianças. Do mesmo modo, que a presença dos Pretinhos de São Benedito só acontece na vila de Fernandes Belo. Outro momento, que aguça pesquisar essa temática foi na orientação sugerido pesquisar memórias de velho, e, por compreender a importância da tradição cultural da oralidade dos mais velhos, uma vez que a cultura é ensinada pelas gerações, sempre do mais velho para a geração mais nova.

Considerando, as minhas razões em pesquisar e registrar os Pretinhos de São Benedito, foi relevante realizar o levantamento bibliográfico sobre esse tema estudado. Todavia, a despeito da riqueza religiosa, cultural e identitária para nós viseuense, em particular, moradores de Fernandes Belo é muito importante mostrar essa tradição de fé, devoção e de práticas culturais. Mas, constata-se que essa temática está ausente de estudos científicos e percebe-se a relevância de ser pesquisada no campo acadêmico-científico do Curso de Pedagogia.

Relacionar os Pretinhos de São Benedito com o contexto da educação escolar tem o sentido de valorização das ancestralidades da população negra, sobretudo, do valor da cultura africana, da formação histórica da irmandade em Bragança, e, do reconhecimento da cultura local, das diferenças religiosas, que pode ampliar o campo de pesquisa sobre fé, crença e tradição em louvor ao São Benedito no contexto escolar amazônico. Considerando, que as pesquisas de Souza e Soares mostram nos relatórios sobre as Infâncias Marujas de São Benedito ausência de discussões no currículo escolar bragantino.

O motivo social de se pesquisar a temática Pretinhos de São Benedito está diretamente relacionada em documentar em um texto acadêmico a forma que ocorre a Festividade de São Benedito com a presença do Pretinhos em Fernandes Belo, e como essas relações entre saberes culturais e as memórias de velho e crianças evidenciam a tradição da Festa. Com isso, a pesquisa pode contribuir de modo significativo para área do conhecimento da Educação ao mostrar a articulação entre tradição e identidade cultural, além de escutar as

crianças e uma pessoa velha o que mostra a relevância da categoria memória.

A categoria memória nesta pesquisa assume o conceito de memória de velho que segundo Bosi (2003, p. 56), “na maioria das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens, ideias de hoje, as experiências do passado”. Relembrar um fato é reconstruir uma imagem levando em consideração o conjunto de acontecimentos que povoam a nossa consciência no presente, portanto, para a autora as memórias misturam presente e passado.

Para Le Goff (2013), a memória é a competência de o adulto guardar informações e trazer um fato do passado para o presente e ser lembrado. Para o autor a memória funciona coletivamente do passado no presente, isso é uma forma de identidade. Para Bosi (2003, p. 17) “a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe, com a escola, com a igreja, com a profissão; [...], com os grupos de convívio e com os grupos de referência peculiares a esse indivíduo”.

A memória, segundo Le Gof (2013, p. 423) “como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. Nesse sentido, para Bosi (2003) é fundamental que se valorize o que as pessoas velhas têm a dizer, sobretudo, mulheres, trabalhadores e outros sujeitos excluídos da história ensinada na escola como as crianças da classe trabalhadora, pois essas memórias geralmente, podem ser mediadas por discursos ideológicos de Instituições como igreja, escola e partido político. Para Bosi (2003) a abordagem da história oral deve privilegiar a narrativa do sujeito histórico, pois arte de narrar é o registro da oralidade e a escrita é histórica e construída pelo narrador que escuta.

Assim, escutar as crianças e a memória de velha tem o sentido de ser um bom ouvinte da história dos Pretinhos de São Benedito, portanto, as memórias de crianças são diferentes da memória de velhos, uma vez que a Psicologia Social considera o cérebro da criança em desenvolvimento, elas vão relembrar um fato pelo aspecto emocional para mais tarde organizar essa memória. Isto posto, as crianças e a velha revelam o sentido dos Pretinhos de São Benedito entre memórias do passado e presente, o fato de recordar a história passada tem o sentido de lembrar da identidade cultural entrelaçada a fé e tradição religiosa ao Santo Preto em Fernandes Belo.

Para isso, fez-se importante revisitar estudos no Banco de Monografias da Universidade Federal do Pará, a plataforma BDM, no endereço eletrônico: <https://bdm.ufpa.br>, e no periódico da revista SCIELO: <https://www.scielo.br>, em uma

temporalidade de 2021-2024, usando filtrar Pretinhos de São Benedito; Pretinhos de São Benedito de Fernandes Belo e Pretinhos de São Benedito de Viseu. Os resultados desses três filtros não foram identificados, portanto, evidenciam ausência de pesquisa abordando a temática pesquisada neste Trabalho de Curso em Pedagogia, o que justifica a relevância desta pesquisa.

Com isso, foi ampliado para a Festividade de São Benedito e infâncias, e, localizou-se três relatórios intitulado Infâncias na Festividade de São Benedito e um Trabalho de Curso (TC) do curso de Pedagogia, intitulado “Infâncias de Crianças Marujas na Festividade de São Benedito” orientado pela professora Ana Paula Vieira, e de autoria de Raimundo Rafael de Sousa Soares. O TC de Soares de 2025 mostra os discursos de crianças marujas sobre a Festividade de São Benedito no município de Bragança-Pará.

O TC de Soares (2025) destaca que para as crianças a Festa do Santo Preto é uma tradição de fé e identidade cultural bragantina, que elas aprendem a devoção no contexto familiar, pois as crianças são produtoras de culturas infantis no período do ciclo de São Benedito a partir das vivências de infâncias marujas. A pesquisa assume uma concepção de crianças marujas como pagadoras de promessas, além das infâncias não ocuparem um espaço na organização da irmandade na Festividade. A pesquisa destaca o protagonismo das mulheres na organização do ciclo de São Benedito e no contexto da Festa da Marujada.

Considerando, essa lacuna história sobre os Pretinhos de São Benedito que este Trabalho de Curso privilegiou escutar as infâncias promesseiras e a memória de velha presentes na Festividade de São Benedito na vila de Fernandes Belo. Para isso, escutar crianças e velha sobre os Pretinhos de São Benedito, que se apresenta o problema de pesquisa. De que forma as infâncias de crianças promesseiras e as memórias de velha se entrelaçam com Pretinhos de São Benedito na Festividade do Santo Preto na Vila de Fernandes Belo?

Tem como objetivo geral: analisar as narrativas de crianças promesseiras e memórias de velha na Festividade de São Benedito na comunidade de Fernandes belo, buscando compreender as representações dos Pretinhos de São Benedito para as crianças e as reformulações ocorridas na tradição, a partir do olhar de uma anciã.

E, de modo particular, os objetivos específicos visam: identificar nas narrativas de crianças e memórias velha o sentido atribuído aos Pretinhos na Festividade de São Benedito.

Identificar nas memórias de velha a história da Festividade dos Pretinhos de São Benedito na sua infância, juventude e velhice.

Categorizar para registrar a partir das falas das crianças e memória de velha o contexto histórico, os sujeitos sociais que participam dos Pretinhos de São Benedito entre a tradição, os saberes culturais e a função das infâncias no cortejo da Festa.

Este texto está organizado em seções abordando o tema de investigação e o método de abordagem da pesquisa; apresenta-se os resultados e a conclusão da pesquisa de forma dialógica. Na seção 1 está a Introdução da pesquisa que apresenta o tema investigado, o campo teórico assumido no estudo, o problema investigado e os objetivos. Na seção 2 está o método de abordagem da pesquisa em que estão contidos: área de estudo com o município e Vila onde foi realizada a pesquisa, sujeitos da pesquisa, tipo de pesquisa empregada, instrumentos e técnicas, coleta de dados e organização dos dados com os eixos temáticos. Na seção 3 está discussões e resultados com as narrativas das memórias de velho e de crianças promesseiras com a triangulação dos dados. Na seção 5 estão as considerações finais com apontamentos e conclusões acerca do trabalho.

2 MÉTODO DE ABORDAGEM DA PESQUISA

Nesta seção é apresentado o método de abordagem, o tipo de pesquisa, as técnicas e os instrumentos de pesquisa sob o enfoque teórico das Ciências Humanas e sociais. O método de pesquisa científica de acordo Lakatos e Marconi (2017, p. 33) se configura como um conjunto de procedimentos utilizados para investigar determinados fenômenos.

Na concepção de Lakatos e Marconi (2017, p. 33) o método é “o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia permite alcançar o objetivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido.

Nesse sentido, o método são processos sistemáticos a fim de alcançar objetivos de pesquisas, para o conhecimento científico que objetivamente deve ser verificado e concretamente analisado e interpretado.

Na perspectiva de Lakatos e Marconi (2017, p. 33), o método caracteriza-se como uma “teoria da investigação”, sendo suscetível a diversas etapas como a seleção do problema de investigação, a listagem estudo de hipóteses de trabalho, a sistematização dos dados, análise dos dados e resultados obtidos por meio da interpretação do conteúdo coletado.

Desse modo, para construção dessa pesquisa adotou-se como método científico o método interacional de Gatti (2012) e Vygotsky (1989). Gatti (2012, p. 25) corrobora que o método interacional “procura considerar todas as relações entre os conjuntos de diferentes fatores pertinentes.

Nesse sentido, esse método propõe a reflexão a partir de um caráter interpretativo e

crítico da realidade considerando, o sujeito, seu contexto, seus conhecimentos e interações. que propõe uma abordagem, com a superação de análises fragmentadas e rasas, considerando as interações dos sujeitos no contexto pesquisado. Vygotsky (1989) compreende os sujeitos como um ser histórico e que suas aprendizagens se dão por meio das interações sociais, a partir do contato com o outro e com o mundo.

Assim, a escolha do método interacional se dá a partir da necessidade de rigorosidade na construção metodológica com a imersão no contexto pesquisado, para que a pesquisa não se limite a algo genérico, mas sim tenha uma sensibilidade com contexto cultural e histórico, captando os sentidos coletivos e singulares do fenômeno pesquisado.

2.1 Área de Estudo – Visau, Vila de Fernades Belo

A área de estudo é o município Visau, sendo o local da pesquisa a Vila de Fernades Belo. Visau está localizado no estado do Pará, distante 331 quilômetros da capital Belém, fazendo divisa com o estado do Maranhão, tendo influências culturais e linguísticas herdadas por meio da aproximação geográfica.

Visau faz divisa com o Estado do maranhão, que influencia na cultura local, como a festa do boi bumbá. É banhado pelos rios Gurupi e Piriá que desaguam no oceano atlântico, faz fronteira com os municípios de Bragança, Augusto Corrêa, Santa Luzia do Pará, Cachoeira do Piriá e Nova Esperança do Piriá.

No município há registros de festividades que envolvem São Benedito, tendo ênfase maior na Vila de Fernades Belo, em que a festividade reúne promesseiros em culto à São benedito como as marujas e marujos e os Pretinhos de São Benedito.

O distrito de Fernades Belo foi um povoado chamado de Quitéria, e, após o Decreto-Lei 311/1938, que dispõe da divisão territorial do país, definindo os limites do território nacional, foi denominado de distrito de Emboranunga, posteriormente, vila de Fernades Belo.

A vila foi fundada na primeira metade do século XX é oficializou-se em categoria distrito em 1956. Inicialmente recebeu o nome de Quitéria, que segundo saberes populares foi a primeira moradora da vila, posteriormente passou a chamar-se de Fernades Belo. Atualmente dispõe de uma de cerca de 10.000 (dez mil) habitantes, boa parte da população tem como atividade laboral para sustento das famílias a pesca e a agricultura, pois é uma região campesina banhada por marés.

Figura 3 – Praça de Fernades Belo com o letreiro da Vila.



Fonte: Helane Tavares (2026)

A cultura da vila tem influências geográficas pois, a Festividade de São Benedito de Fernades Belo tem heranças da Festividade de São Benedito de Bragança, como a dança da marujada, os trajes, a música da dança, dentre outros aspectos.

Outra manifestação marcante é “Bloco do Laurso” em que envolve uma lenda folclórica de que os animais saem durante o carnaval para festejar, sendo assim os brincantes se fantasiam de animal em alusão a lenda do Laurso. Essa tradição tem raízes advindas do Nordeste do Brasil, visto que Fernades Belo está situado em município que faz divisa com maranhão, localizado no nordeste brasileiro.

2.3 Participantes da pesquisa

Os participantes desta pesquisa são crianças promesseiras da Festividade São Benedito que se pintam de pretinho, participam ativamente da procissão, da religiosidade e das práticas culturais, que envolvem a manifestação. Participa, uma mulher, idosa e maruja, que participava da procissão dos Pretinhos de São Benedito. Atua como Captoa da Marujada de São Benedito.

As crianças foram selecionadas a partir de alguns critérios: ter participação na Festividade de São Benedito, se pintar de pretinho, na fase da segunda infância (7-12 anos). A escolha da idosa por ser a pessoas mais velha dos Pretinhos e da Marujada de São Benedito como promesseira durante sua trajetória de vida.

A escolha da idosa motiva-se por ter experiências e memórias a respeito desta tradição religiosa e prática cultural que atravessam gerações. Memórias essas, que possibilitam adentrar no contexto histórico, cultural e religioso por meio das narrativas coletadas. A crianças por serem sujeitos produtores de culturas infantis e conhecimento, participando ativamente da manifestação. Elas fazem parte de uma nova geração de promesseiros tendo em seus diálogos outras percepções acerca dos Pretinhos de São Benedito.

Assim, que participaram da pesquisa foram 5 crianças e uma mulher e velha, conforme o quadro 1 mostra. As crianças participantes estão na faixa etária entre 8 e 10 anos.

Quadro 1- Pessoas participantes da pesquisa sobre a procissão de São Benedito com os Pretinhos (2026).

Nº	NOME	IDADE	NATURAL
1	Beatriz	10 anos	Viseu
2	Mariana	8 anos	Viseu
3	Helena	9 anos	Viseu
4	Pedro	8 anos	Viseu
5	Victor	10 anos	Viseu
TOTAL 5 CRIANÇAS			
1	Maria	85 anos	Viseu

Fonte: (Helane Tavares, 2026)

2.4 Tipo de pesquisa – abordagem qualitativa

Na realização desta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa de acordo Minayo *et.al* (2002), esta abordagem está relacionada as questões particulares, com a análise de uma realidade que não pode ser quantificada, mas que considera os aspectos culturais atribuído pelos sujeitos, em que se busca investigar o significado da religião, a fé, as crenças, os costumes e valores do contexto social a partir das relações humanas no campo de pesquisa empírica.

Assim, na abordagem etnográfica se privilegia escutar os sujeitos e interpretar o sentido dado ao fenômeno social, que nesta pesquisa são os pretinhos de São Benedito a respeito o significado se configura como eixo central nessa abordagem, pois não objetiva quantificar os dados, mas sim dar significado a eles, analisando as subjetividades e singularidades, que os dados apresentam a partir da escuta dos sujeitos, visando

compreender a realidade social do campo pesquisado.

Segundo Soares (2019), para conceituar esse método de pesquisa utiliza-se alguns elementos para caracterizá-lo, sendo eles: a subjetividades na interpretação dos dados, intervenções do pesquisador em um caráter narrativo ao utilizar como instrumento de pesquisa entrevista, estrutura planejada em relação à coleta de dados não passível a mudanças. Sendo assim, uma estrutura orgânica, o tipo de interpretação de dados pode ser alterado de acordo com dados coletados.

A escolha desse tipo de abordagem se dá pela necessidade de interpretação do sentido dado ao fenômeno pesquisado, buscando compreender as significações do grupo pesquisado. Na abordagem qualitativa é importante considerar o contexto e as falas dos sujeitos a partir de aspectos subjetivos, por meio da ótica dimensão sociocultural do discurso.

Sendo assim, a escolha pela abordagem qualitativa neste Trabalho de Curso tem a finalidade de subsidiar a análise e a interpretação dos dados nas falas dos Pretinhos de São Benedito. Os discursos enunciados pelas crianças e por uma velha, com sensível escuta e um olhar atento ao significado da manifestação para esses sujeitos. Portanto, o material analisado de acordo o método etnográfico e abordagem qualitativa deve configurar uma base interpretativa

2.5 Instrumento e técnicas de pesquisa

Nesta pesquisa a técnica utilizada foi a entrevista semiestruturada, que segundo Soares (2019) possibilita mais flexibilidade, sendo conduzidas mais livremente com questionamentos mais abertos, possibilitando assim extrair mais detalhes acerca do assunto pesquisado. De acordo Triviños (2013), a entrevista semiestruturada se apoiam hipóteses básicas para a pesquisa, mas que ao logo da entrevista pode surgir outras interrogações a medida em que o pesquisador recebe as respostas do sujeito entrevistado.

Assim, entrevistado participa da construção do conteúdo da pesquisa, a medida em que seu pensamento e suas experiências são enfocadas pelo (a) pesquisador (a) e a postura do entrevistador é um fator fundamental na utilização desse instrumento, adaptando-se a linguagem do entrevistado e realizando outros questionamentos relacionados a fim de coletar as informações desejadas, entretanto atentando-se sempre ao objetivo da pesquisa (Soares, 2019).

Nesse sentido, ao realizá-la buscou-se adaptar-se ao vocabulário das crianças e velha para que compreendessem as perguntas, visando captar suas narrativas de maneira efetiva. E quando necessários foram realizadas outras perguntas para focalizar as respostas para

atender o objetivo de pesquisa.

A entrevista semiestruturada configurou-se como um importante instrumento para coleta de dados, pois por meio dela foi possível extrair vários aspectos acerca dos Pretinhos de São Benedito por meio do conteúdo presente nas narrativas, possibilitando coletar de maneira mais flexível e abrangente as significações presentes nas falas para atingir o objetivo da pesquisa.

Outra técnica de pesquisa empregada foi a observação sendo ela “um processo pelo qual o pesquisador se coloca como um observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica” (Minayo *et.al* 2015, p. 70). Desse modo, a observação promove uma relação direta com sujeitos da pesquisa em seu cenário cultural e social, propondo uma aproximação maior com os interlocutores.

O registro das observações se deu a partir da utilização do diário de campo como instrumento metodológico a fim de registrar o que foi observado. Para Minayo *et.al* (2015) pode ser constituído de um caderno, caderneta ou até mesmo um arquivo eletrônico em que se escreve o conteúdo que não é parte da entrevista.

O diário de campo nessa perspectiva objetivou registrar aspectos vivenciados no contexto pesquisado, registrando o que não poderia ser coletado nas entrevistas como as interações do grupo focado na pesquisa, como a manifestação ocorre a partir de olhar além das narrativas coletadas na entrevista.

2.6 Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada a partir de uma técnica de pesquisa intitulada entrevista jornalística em que foram estruturadas perguntas a fim extrair relatos e experiências dos sujeitos pesquisados de sua participação na festividade. Para isso, foi utilizado o gravador de voz do *smartphone*, acompanhado do uso de registros escritos e fotográficos.

O contato inicial com as crianças se deu no decorrer da Festividade. As crianças que atendiam o perfil proposto pela pesquisa tinham seus responsáveis constatados. Por meio de um diálogo era explicado o caráter da pesquisa como um Trabalho de Curso, e que os dados coletados seriam para a utilização científico acadêmica. De posse das autorizações a entrevista era procedida. Ou seja, a coleta de dados desta pesquisa foi intermediada principalmente pela família.

Buscou-se estratégias para aproximar-se das crianças, construindo uma relação de confiança e cordialidade, estabelecendo uma relação de confiança para não causar

constrangimento. Nessa perspectiva, foi adotado um diálogo de aproximação com a finalidade de construir uma relação de confiança, utilizando roda de conversa para que uma criança encorajasse a outra ao responder as perguntas. O vocabulário também foi adaptado para facilitar a compreensão dos enunciados dos questionamentos realizados.

Para Corrêa (2023, p. 53) “as metodologias devem permitir o respeito às particularidades das infâncias, como a idade, a fala, os enunciados longos ou curtos e elaboração de discursos”. Desse modo, infere-se a primordialidade de procedimentos que aproximem o (a) pesquisador (a) dos sujeitos da pesquisa.

Corrêa (2023) destaca que o processo de mediação de diálogos com os sujeitos deve ser conduzido de maneira adaptável ao contexto e suas narrativas. Nesse sentido, com a idosa a entrevista foi realizada em sua residência, pois durante a Festividade se encontrava com muitas atribuições. A mediação da entrevista ocorreu com uma conversa inicial sobre a festividade e posteriormente com aprofundamento a partir das perguntas. Algumas perguntas foram reestruturadas de acordo com a necessidade.

2.7 Organização dos dados - eixo temáticos

A partir das gravações de áudio, registros escritos e fotográficos, foi realizada catalogação do conteúdo coletado. Os áudios coletados foram transcritos por meio da plataforma TurboScribe⁵. É uma plataforma que realiza a transcrição automática de áudios e vídeos em texto, portanto, como ferramenta digital possibilita que se envie os arquivos de áudio e ela faz uma transcrição escrita do conteúdo falado.

As principais funções da plataforma, além da transcrição automática ela identifica falante, assim na área das Ciências Humanas e Sociais, o TurboScribe contribui na organização de dados qualitativos, em pesquisas que utilizam as entrevistas semiestruturadas, história de vida e narrativas orais.

Nesta pesquisa, após realizar entrevistas gravadas com idosa e as crianças sobre a procissão dos Pretinhos de São Benedito, enviei os áudios para a plataforma, que transcreveu as falas e depois foram organização dos dados. É importante explicar o processo de escuta, pois com o material transcrito, e escutar os áudios, permitiu revisar e preencher algum conteúdo nas falas dos participantes.

Destacamos, que o uso desta plataforma na transcrição automática poderá ocorrer erros no momento da transcrição, principalmente, se ambiente da entrevista não estiver bem

⁵ Endeco eletrônico da plataforma turbscribe: <https://www.turbscribe.ai>.

planejado. Pode acontecer quando estiver com barulho próximo da entrevista que geram rúidos nos áudios, se tiver falas atravessadas e termos específicos da cultura local. Isso não significa que aconteceu nesta pesquisa, pois as entrevistas foram realizadas em ambientes proícipios e planejados no espaço da Igreja de São Benedito.

Por isso, em pesquisas acadêmicas, recomenda-se sempre revisar manualmente as transcrições produzidas pela ferramenta. Desta forma, o TurboScribe é uma ferramenta de apoio metodológico para a transcrição de dados orais, mas não substitui a análise e validação realizadas pelo(a) pesquisador(a). Assim, a escuta recorrente dos áudios contribuiu para uma compreensão mais ampla das experiências das crianças e da idosa acerca dos Pretinhos de São Benedito.

De posse das transcrições, tornou-se necessário retornar diversas vezes aos áudios das entrevistas, visando identificar elementos que extrapolavam o conteúdo verbal das narrativas, como entonações, pausas, silêncios, hesitações e ênfases presentes nos discursos. Para Chizzotti (2014, p. 28), na pesquisa de abordagem qualitativa, a interpretação dos dados exige uma leitura aprofundada do material produzido, em que se deve considerar os significados expressos nas diferentes formas de comunicação de cada participante.

Para Chizzotti (2014, p. 28), “o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”. A análise qualitativa busca interpretar os significados produzidos pelos sujeitos em seus contextos sociais, o que justifica a retomada constante dos registros sonoros para captar aspectos que a simples transcrição pode não evidenciar.

Com isso, foi realizado a etapa do agrupamento para a análise atribuída ao sentido das falas das crianças e da idosa, e análise dos registros fotográficos dos pretinhos durante procissão de São Benedito, do processo de caracterização de Pretinho com o uso da tinta.

Desse modo, o material coletado foi agrupado em eixos temáticos das narrativas dos participantes da pesquisa, assim do material emergiram dois eixos temáticos: Pretinhos de São Benedito e memória de velha e Pretinhos de São Benedito e as narrativas das crianças promesseiras.

PRETINHOS DE SÃO BENEDITO: memórias de velha e de crianças promesseiras da vila de Fernandes Belo-PA

Figura 4 – Pretinhos de São Benedito realizando rações ao Santo Preto



Fonte: Cristiano Vale (2026).

A imagem a seguir simboliza um momento de reverência, devoção e fé ao Santo Preto. Antes da saída para a procissão, os Pretinhos se reúnem em frente à igreja de São Benedito onde o Santo está e realizam orações a ele por bênçãos recebidas. Para os promesseiros esse gesto representa gratidão e confiança na intercessão de São Benedito.

Nesta seção, apresentamos os resultados desta pesquisa a partir dos dois eixos temáticos, que mostram as discussões sobre os Pretinhos de São Benedito e memória de velha e Pretinhos de São Benedito e as falas das crianças promesseiras.

Os Pretinhos de São Benedito são uma manifestação cultural e religiosa que ultrapassa gerações, sendo latente na memória das pessoas mais velhas da comunidade de Fernandes Belo, e, dos promesseiros que compõem esse grupo social. São crianças, adultos e pessoas velhas. Todavia, a memória de velho é diferente da memória de crianças, pois configuram relacionados ao tempo de existência, devido a fase da vida (Bosi, 2003).

Para Bosi (2003, p. 60) a partir das memórias de velho: “[...]é possível verificar uma história social bem desenvolvida: elas já atravessaram um determinado tipo de sociedade,

com características bem-marcadas e conhecida; elas já viveram quadros de referência familiar e cultural igualmente reconhecíveis[...]”. Na perceptiva da autora, por meio das memórias de velho pode-se examinar a realidade de uma maneira mais cristalina, justamente por esse sujeito estar imbuído de experiências sociais e culturais que envolvem seu contexto, e estar afastado “das exigências sociais” de uma pessoa adulta.

Nesse sentido, para Bosi (2003) as memórias de velho passam a ter uma função nos grupos sociais, a de contar histórias ao mais jovens, em virtude afastamento das funções sociais que antes exercia de maneira mais efetiva. Para a autora, pessoas mais jovens não detém tantas preocupações com as memórias, haja vista que com os eventos da vida cotidiana não lhes resta tempo para tal atividade. Por isso aos idosos se delega a função de narrar histórias orais.

Ricoeur (2007), analisa as memórias na relação entre tempo, envelhecimento, identidade e narrativa de vida. A memória possui grande relevância, pois é por meio dela que as pessoas conseguem reconstruir as suas experiências e dão sentido à própria trajetória. As lembranças não são uma reprodução exata do passado, mas uma reconstrução realizada no presente.

Para Ricoeur (2007, p. 40), “a memória é do passado”, constitui a capacidade de rememorar acontecimentos vividos, permitindo a pessoa reconstruir sua trajetória e conferir sentido às experiências do passado. Nesse contexto, as memórias dos idosos assumem especial importância, pois preservam vivências, saberes e narrativas que contribuem para a compreensão da história individual e coletiva. Ao narrar suas experiências, o sujeito não apenas recorda fatos, mas também reelabora significados, articulando passado e presente na construção de sua identidade. Para ele “O que é lembrado é aquilo que foi visto, ouvido, experimentado, aprendido anteriormente” (Ricoeur, 2007, p. 41).

As narrativas da Dona Maria, uma mulher velha constitui fontes de conhecimento sobre a história dos Pretinhos de São Benedito, pois a memória dela permite que experiências vividas no passado estejam no presente por meio da narrativa dela e das crianças, possibilitando a preservação de saberes, tradições e identidades coletivas. Dessa forma, as memórias de velha e crianças sobre a procissão dos Pretinhos de São Benedito não apenas recuperam acontecimentos do passado, mas também contribuem para a transmissão cultural entre gerações e para a manutenção da memória social da comunidade.

Considerando, o campo teórico sobre memórias, que Bosi (2003), explica sobre as memórias de velho como narrativas orais, que contam acontecimentos advindos do passado, entretanto esses acontecimentos normalmente estão relacionados principalmente com a

história dos grupos sociais a qual pertencem. Assim, essas narrativas se tornam uma espécie de memorial de acontecimentos histórico, histórias que são transmitidas de maneira geracional.

Nessa perspectiva, as memórias de velho e as memórias das crianças promesseiras na Festividade de São Benedito, estão intrinsecamente ligadas, visto que para compreender o passado faz-se necessário olhar o presente. E esta percepção perpassa, pelo entendimento do contexto a partir das narrativas das participantes. Assim, as crianças têm uma função fundamental na construção das memórias.

A infância durante um longo período de tempo foi invisibilizada, sendo a criança um sujeito que não possuía valor, durante a Idade Média o mundo do adulto não era separado do da criança. Para Ariès (2014, p. 21) durante esse período “a infância era apenas uma fase sem importância, que não fazia sentido fixar na lembrança[...]. A infância era compreendida como algo sem valor, não havendo interesse e preocupação com as crianças, em compreendê-las como sujeitos no mundo.

Ao longo do tempo esse conceito passou por transformações. Com o avanço das Ciências Humanas e Sociais, a Sociologia da Infância, História da Infância e Educação da Infância compreenderam essa fase geracional como construção social, todavia, entendendo as diversas infâncias de crianças, que são modificadas conforme a sociedade. Nesse sentido, as infâncias na Amazônia possuem configurações próprias, visto que a Amazônia é diversificada em territórios e culturas.

Na concepção de Sousa e Baumgartner (2021) o conceito de infâncias na Amazônia é plural e singular ao mesmo tempo, pois as crianças estão introduzidas nos mais variados contextos, como: urbano, da pesca, do extrativismo, do campo, dentre outros. Sendo assim, existe a infância quilombola, infância urbana, infância do campo, infância pesqueira e etc. cada um destes contextos socioculturais apresenta singularidades que constituem as infâncias amazônicas, cada uma com sua particularidade

Sob esse viés, Souza (2021) define a criança com um sujeito “social-histórico-cultural,” que possui a criatividade como um de seus aspectos mais importantes, criando suas culturas infantis por meio do brincar e a partir das experiências como o mundo que o cerca. A criança constitui-se como um sujeito ativo na sociedade, produtor de culturas infantis, possuindo saberes próprios, e modos próprios de viver e de ressignificar no mundo.

Dentro desta diversidade de infâncias estão as infâncias promesseiras de São Benedito, que são sujeitos ativos na festividade, pagando promessas e realizando culto à ao Santo Preto. Segundo Corrêa (2023, p. 93) “As crianças participam de todos os momentos

religiosos e culturais da Festa do São Benedito, demonstram devoção, fé e muita tradição familiar relacionada aos ciclos da peregrinação e procissão”. Nessa ótica, destacam-se as crianças que pagam promessas caracterizados de Pretinhos de São Benedito, sendo elas infâncias promesseiras.

Ambas as categorias sociais de sujeito, tantos os idosos quanto as crianças participam efetivamente como promesseiras da Festividade de São Benedito em Fernandes Belo, especificamente como Pretinhos de São Benedito e no caso da idosa também como maruja. Porém, possuem discursos singulares e modos diferenciados de se reconhecer nesse contexto. Essas discussões serão cristalizadas nos eixos de análises seguintes.

2.2 Pretinhos de São Benedito e memória de velha

Os Pretinhos de São Benedito São assumem um caráter religioso e tradição popular cultural em Fernandes Belo, em que os promesseiros se pintam de preto para pagar as promessas para o santo. Essa prática simboliza devoção, fé, tradição e representa os costumes singulares do povo viseuense que possui uma cultura diversificada. São Benedito é considerado um dos padroeiros da Vila de Fernandes Belo junto à Nossa Senhora da Conceição, seus devotos fazem promessas, recebem a graça e pagam por meio de promessas se pintando de Pretinhos para acompanhar a procissão.

Segundo Dona Maria (idosa) os saberes populares os Pretinhos de São Benedito têm aproximadamente 80 anos de existência. Os primeiros encontros de culto ao Santo começaram nas residências de devotos durante o Natal. A partir disso, os devotos decidiram trocar o santo e comprar outro na cidade de Belém. Com a chegada do santo à Vila, surgiu a necessidade construir uma igreja para a veneração do santo. No primeiro momento o material utilizado para construção da igreja foi o barro e posteriormente a ergueram de tijolos. Sua arquitetura foi inspirada na igreja de São Benedito de Bragança, Pará.

No início da dessa tradição, os Pretinhos eram conduzidos até a igreja de São Benedito pelos chamados tamboeiros, que buscavam os promesseiros nas casas aos sons de tambores. Essa configuração na contemporaneidade não acontece dessa forma, mas os promesseiros se dirigem a igreja e expressam a sua devoção.

Na caracterização de Pretinho, é utilizada uma tinta confeccionada de maneira artesanal com dois ingredientes, a tisna⁶ e o mel. Para dar um efeito brilhoso na tinta também

⁶ A tisna é uma matéria encontrado na parte debaixo do forno da casa de farinha. É de coloração escura e originado a partir do contado entre forno e o fogo realizado durante a fabricação da farinha.

são adicionados óleo de carrapato ou andiroba, mas os dois últimos ingredientes são opcionais.

No dia 26 de dezembro os Pretinhos de São Benedito se direcionam para igreja de São Benedito para o traslado da tradicional procissão, em que reunidos seguem procissão pelas ruas da vila de Fernandes Belo. Nesta procissão participam os marujos, as marujas e devotos da comunidade que acompanham essa procissão. Após esse momento de caminhada ocorre a finalização com missa campal.

Desse modo, os Pretinhos de São Benedito são uma tradição geracional que compõem a identidade da religiosidade e cultural do povo de Viseu. Essa cultura geracional é latente na memória dos promesseiros devotos de São Benedito em Fernandes Belo. Dona Maria e outras idosas e idosos estão inseridos nesse contexto há um longo período, participam e são salvaguardam e participam ativamente da Festividade, possuem memórias acerca de como os Pretinhos de São Benedito foram formados e as transformações ocorridas ao longo do tempo na manifestação religiosa e cultural. Nesse sentido, Dona Maria, a idosa participante desta pesquisa, quando questionada sobre as lembranças que guarda acerca dos Pretinhos de São Benedito, sobretudo, da sua infância, revela que,

Maria, 85 anos: *partir de 10 anos que eu conheci os pretinhos. Nessa época tinha o “tamboeiros” e tinha uma pessoa que carregava a bandeira, era quem conduzia os tambores. Eles faziam a o voto deles e recebiam a benção [...]. E quando era no tempo da Festividade a família tingiam as crianças. As pessoas vinham falar com eles, e eles mandavam no dia da procissão os tamboeiros apanharem as crianças nas casas.*

A narrativa da Dona Maria de 85 anos ressalta que a sua participação aconteceu por volta dos 10 anos de idade e aponta um elemento no modo como a procissão de São Benedito e os Pretinhos era realizado. Durante a sua infância existiam os “tamboeiros” dos Pretinhos, pessoas promesseiras com a função de trazer as crianças pintadas, os Pretinhos de suas casas ao som de tambores e conduzi-los à igreja de São Benedito.

Desse modo, o conteúdo da fala dela aponta para um dos costumes que foram modificados culturalmente ao longo do tempo, pois na contemporaneidade, às crianças são conduzidas por seus responsáveis em direção a igreja de São Benedito, e não são mais acompanhadas ao som de tambores.

Nesse sentido, Bosi (2003, p. 65) corrobora que a matéria prime da recordação “[...] estaria basicamente condicionada pelo interesse social que o fato lembrado tem para o sujeito”. Desse modo, a memória desses fatos aponta para tradições que caíram em desuso,

mas que também são tradições que compõem a história do grupo e devem ser lembrados. Por isso, possuem um interesse social em relação a sua recordação para idosa.

Apresenta insatisfação como o costume que se perdeu com passar do tempo, afirmando sua essencialidade na Festividade. Essas memórias de como foi vivenciar esse momento ficará em sua memória. As crianças que participam experimentam outras vivências como pagadoras de promessas.

Dona Maria, relatou que na sua juventude, mudou-se para o Município de Viseu para trabalhar como professora, e aos 30 anos retornou para Fernandes Belo assumir a função de responsável pela Marujada de São Benedito de Fernandes Belo, com isso, assumindo a Marujada desde 1985.

Maria, 85 anos: *A Marujada foi fundada em 1976 pela minha tia, por meio de uma promessa. Após os três anos, ela faleceu. Ai ficou a Marujada parada dois anos. Ninguém teve coragem de assumir, porque tem que ter garra, ser forte[...] foi em 1982 que eu tomei conta, de lá pra cá foi passando o tempo, morrendo o capitão e tal [...]. E, e eu sigo firme até agora com 85 anos completo.*

A narrativa de Dona Maria evidencia a tradição familiar, pois a Marujada em Fernandes Belo foi fundada por sua tia, posteriormente, ela assumiu essa responsabilidade em preservar a cultura, tradição na vila. Assumiu o cargo de Captoa, dirigente e coreógrafa. A história contada por ela, enfatiza a dificuldade em encontrar um sucessor para assumir essas funções. Assim, infere-se que a tradição familiar de fé a São Benedito, sempre esteve presente em seu contexto de vida, sendo primeiramente criança promessreira com os pretinhos e posteriormente passou ser maruja.

Embora Bosi (2003) atribua às pessoas idosas um papel fundamental na preservação das memórias coletivas, é necessário evitar uma compreensão que as reduza exclusivamente à função de narradoras do passado. Os idosos são sujeitos históricos que continuam produzindo cultura, estabelecendo relações sociais e participando ativamente da vida comunitária. A colaboradora desta pesquisa exemplifica essa condição ao permanecer envolvida nas atividades relacionadas à manifestação cultural dos Pretinhos de São Benedito, evidenciando que a memória não se restringe ao ato de lembrar, mas materializa em práticas, saberes e ações que contribuem para a continuidade da tradição entre as gerações.

Nessa perspectiva, as memórias de velho ultrapassam gerações por meio de narrativas orais, pois Dona Maria, uma velha que um dia foi uma criança ouvinte das histórias do seu avô, hoje as recorda incorporando as suas próprias narrativas, suas recordações de velho com as memórias contadas por seu ele.

Maria, 85 anos: *vou te contar a história dele porque eu assisti o meu avô contando de tudo. O meu avô rezava assim, por Natal, pedindo um santinho daqui outro daqui lá e tal. Um outro senhor nome dele era Valentim de Souza, se juntou mais o meu avô e falaram com um cidadão chamado José Oliveira, deram esse dinheiro pra ele para compra uma imagem de São Benedito. Na época ninguém dizia que ia comprar o santo, não, ia trocar. Deram e ele trocou lá e trouxe São Benedito de Belém. Depois se juntaram e se reuniram pra fazer uma igreja para o santo.*

Essa narrativa da Dona Maria emerge com o intuito de preservar a memória de um grupo social como os Pretinhos de São Benedito, pois ela pontua as histórias contadas por seu avô a respeito de São Benedito, como recordações de como iniciou a Festividade de São, revela a participação da sua família na Festividade, desde a chegada de São Benedito à Vila de Fernades Belo. A identidade dos sujeitos é moldada por meio da relação religiosa, geracional com São Benedito, por isso é importante preservar esses saberes presentes nas memórias velho, resgatam as histórias de vida de outras pessoas e as mantém vivas por meio das histórias orais.

Para Bosi (2003, p. 74), há certas dimensões a respeito da cultura e da memória que não poderiam ser alcançadas sem os velhos como o “[...] o reviver do que se perdeu, de histórias conversas, tradições, o reviver dos que já partiram e participam de nossas histórias e esperanças, o poder de tornar presentes na família os que se ausentaram[...]”. Nesse sentido, a partir das memórias de velho é possível reviver acontecimentos esquecidos, manter vivas as memórias sobre tradições, destacando-se a importância das narrativas orais de velhos na conservação da história dos grupos. Quando a idosa recorda a histórias contadas por seu avô sobre a Festividade, revive as tradições, as memórias do grupo social, conservado a história da Festividade e dos Pretinhos de São Benedito.

Outro aspecto que envolve as memórias dos idosos é a relação passado e presente, Bosi (2003) pontua que os idoso já passaram por diversas transformações sociais ao longo de suas vidas, esses acontecimentos do passado são mesclados com o contexto atual. Então, ao realizarem suas narrativas orais, unem fatos do passado e do presente. Uma das transformações que marcaram a juventude e velhice foram mudanças na fabricação da tinta artesanal utilizada para caracterizar os promesseiros de Pretinhos de São Benedito.

Maria, 85 anos: *“a tinta era confeccionada era com óleo de comida, carrapato, óleo de peroba, óleo queimado. De tudo isso eles faziam e misturava aquela tizna de forno. Agora, não sei quem ideou de fazer com o mel. É bem mais fácil de sair a tinta, só jogou água e tá limpo. E essas outras tintas, era uma luta, água e sabão. E agora não, nem a roupa não suja.*

Na contemporaneidade, a confecção da tinta no contexto dos Pretinhos de São Benedito em

Fernandes Belo (Viseu-PA), a tisna é a mistura utilizada para pintar o corpo dos participantes de preto durante a procissão. Tradicionalmente, essa substância pode ser produzida com carvão, fuligem ou outros materiais escuros, dependendo dos costumes locais. A tisna possui um significado de um ritual cultural e religioso relacionado à devoção a São Benedito, à memória coletiva da comunidade e à valorização de elementos da herança afro-brasileira presentes na Festividade.

Figura 5 - coleta da tisna para a fabricação da tinta.



Fonte: Elison Luis Silva (2024).

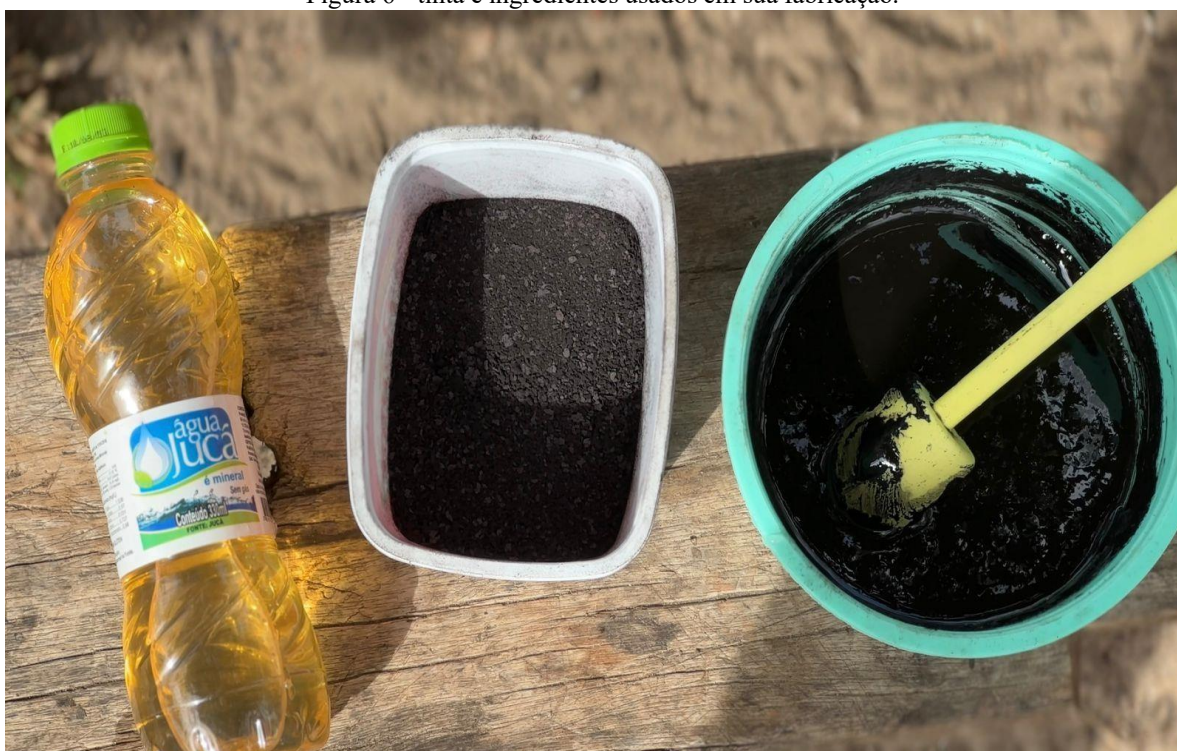
Na figurada acima está registrado o processo de retirada do material denominado de tisna, utilizado na confecção da tinta usada para a pintura dos Pretinhos. Essa matéria-prima foi selecionada para composição da tinta em virtude da colocação escura que proporciona ao ser adicionada aos outros compostos.

A tisna constitui um dos principais elementos simbólicos da manifestação dos Pretinhos de São Benedito, sendo utilizada para a pintura corporal dos participantes durante a procissão. Mais do que uma substância que escurece o corpo, a tisna representa um marcador identitário e cultural, articulando memória, religiosidade e pertencimento comunitário no contexto da festividade realizada em Fernandes Belo, município de Viseu, Pará.

Para os sujeitos da pesquisa a tinta é produzida com duas matérias-primas essenciais que é o mel e a tisna como destacado por dona Maria (idosa). É feita de mel, um material denominado de tisna. No passado se despunha do uso de outros materiais para a fabricação, como óleo queimado, de peroba, dentre outros, entretanto esses ingredientes foram substituídos pelo mel de abelha justamente pela facilidade de remoção da tinta que esse ingrediente proporciona.

No caso das crianças promesseiras normalmente a tinta é preparada por seus familiares. Já no caso dos adultos e idosos, a preparação é feita pelos próprios promesseiros, pois detém maior autonomia e experiência ao estarem inseridos nesse contexto religioso há mais tempo.

Figura 6 - tinta e ingredientes usados em sua fabricação.



Fonte: Elison Luis Silva (2024)

Nesta imagem está a tinta utilizada para pintar os pretinhos e os ingredientes que compõem sua confecção, o mel de abelha e a tisna.

Para a comunidade, a tinta não tem apenas a finalidade de pintar o corpo, ela simboliza tradição, saberes, devoção, admiração, respeito. A pintura realizada com a tinta tem sentido de gratidão e retribuição a São Benedito compondo também a identidade da comunidade. Ao se pintarem de Pretinhos, buscam também como modelo São Benedito. Esse ato configura-se como um saber ancestral que possui significações culturais, religiosas e identitárias para Vila de Fernades Belo.

Ao contar suas memórias sobre a fabricação da tinta, dona Maria associou a maneira na qual ela era produzida no passado e como é confeccionada atualmente, realizando interligação entre os recortes temporais (passado e presente) para enfatizar as melhorias em relação a produção da tinta, atentando-se a comparação desses ingredientes.

Nesse sentido “[...] a memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo ‘atual’ das representações” (Bosi, 2003, p. 47). Na memória, a relação presente e passado podem influenciar nas narrativas proferidas, justamente porque as percepções podem ser moldadas de acordo com os acontecimentos atuais, assim como destacado pela idosa acerca das modificações corridas na fabricação da tinta.

No que tange o crescimento dessa tradição popular cultural e religiosa, pontua-se o aumento no quantitativo de promesseiros, no passado os grupos eram menores, entretanto com ao passar do tempo houve um aumento.

Maria, 85 anos: *“Da época pra cá que foi evoluindo o crescimento, a memória e tudo, também foi aumentando o número de pessoas que participam. E hoje existe um grupo imenso porque eles fazem o voto, recebem a benção e vão pagar a promessa desse jeito, tingido de preto.*

Assim, destaca-se o fortalecimento da tradição popular dos Pretinhos de São Benedito ao longo dos anos. Esse fato, evidencia o enraizamento dessa cultura popular histórica, está fortalecida e viva na memória do povo de Fernandes Belo. Dona Maria, destaca o aspecto da fé, do crescimento dos devotos, além de falar do entorno é permeado por essa tradição viva pelas narrativas orais, pelos artefatos culturais, religioso. Dona Maria, fala da importância do grupo social, do trabalho coletivo sobre os Pretinhos de São Benedito.

Nesse sentido, é fundamental reconhecer a memória de velhos, como pessoas ativas na sociedade, como guardiãs da tradição da religiosidade, pessoas participantes e com funções de construir a cultura popular por meio dos grupos sociais. Na concepção de Bosi (2003, p.83) “o velho é alguém que se retrai de seu lugar social e este encolhimento é uma perda e um empobrecimento para todos”. O velho entendido como categoria social, não sendo valorizada pela sociedade, colocado muitas vezes em lugares de subalternidade.

Faz-se necessário destacar a essencialidade do compartilhamento das suas histórias orais para a conservação da memória, tendo assim um papel extremamente importante na sociedade e sendo um membro ativo dela, rompendo com a concepção imposta pela sociedade produtiva de velhas, de que não executam nenhum papel produtivo, cultural

na sociedade. Com isso, carrega consigo uma bagagem cultural, os saberes culturais, a identidade, memória que registram esse sujeito social.

2.3 Narrativas de crianças promesseiras

A Neste eixo temático são descritas as narrativas de crianças promesseiras que se caracterizam como Pretinhos de São Benedito. As crianças participantes responderam as indagações a respeito da sua participação na Festividade.

De acordo, Souza e Baumgartner (2021), as crianças são sujeitos ativos produtores de culturas infantis, assim, as crianças Pretinhos de São Benedito na Festividade de São Benedito em Fernades Belo, também, são produtoras de saberes culturais, são participativas da manifestação cultural e religiosa, como pagadoras de promessas, sendo marujos, marujas e se caracterizando de Pretinhos de São Benedito.

Nesse sentido, ao indagar as crianças a respeito das razões que participam e se pintam de tisna, e, incorporam os Pretinhos de São Benedito, e são pagadoras de promessas.

Victor: *porque era uma promessa que minha mãe fez. Porque um dia eu estava tossindo muito[...] eu tenho duas promessas, uma porque aminha irmã tá com AVC e porque eu estava tossindo muito.*

Mariana: *eu tinha muita dor de barriga, então falei pra minha mãe e ela fez uma promessa pra mim, e agora eu sou um pretinho.*

Pedro: *eu vim com o meu avô, ele fez uma promessa pra mim, eu estava com muita febre, São Benedito atendeu o pedido.*

As narrativas das crianças revelam que participam principalmente porque são pagadoras de promessas, e, realizadas por familiares. As promessas são pedidas pelas mães, avós, pais entre outras pessoas da família. Na concepção de Corrêa (2023. p.65) “as crianças marujas se interrelacionam com a Festividade e pagam promessas feitas por uma pessoa adulta, portanto, muitas vezes as crianças estão envolvidas nos festejos em louvor a São Benedito pelo discurso ideológico do adulto[...]”.

Nesse sentido, a participação das crianças na procissão dos Pretinhos de São Benedito, ocorre pela tradição geracional, herdada das famílias que compõem o grupo social dos devotos. As famílias influenciam o processo de inserção das crianças no contexto religioso, e, as crianças expressam a fé e devoção ao Santo Preto por meio das promessas pagadas pelas crianças.

Figura 7 - adultos e crianças promesseiras



Fonte: Elison Luis Silva (2024)

A figura reafirma as falas das crianças promesseiras, evidenciando a condução das crianças para o contexto religioso de pagamento de promessa por meio dos pais. O conteúdo da imagem também revela que a procissão dos pretinhos de São Benedito é composta por diversas faixas etárias de idade, de crianças de colo até adultos.

As narrativas das crianças revelam a sua participação na Festividade evidenciando a inserção no contexto sociocultural como promesseiras.

Beatriz: eu fiz uma promessa para São Benedito porque meu gatinho estava muito doente. Então, a gente fez a promessa e agora está pagando.

Helena: eu participo porque São Benedito, é o mais legal do mundo, e fiz promessas para ele.

Observa-se na narrativa da criança Beatriz em relação ao São Benedito a capacidade de intervir em uma situação de sofrimento vivenciada pelo seu animal. A doença do animal de estimação aparece como o motivo que mobiliza a realização da promessa, evidenciando uma relação de fé baseada na confiança e na esperança de alcançar uma graça. Nesse sentido, a promessa configura-se como um compromisso estabelecido entre o devoto e o santo, em que o pedido é acompanhado da obrigação moral de cumprir a retribuição após a obtenção da graça solicitada.

Sob a perspectiva da memória e da cultura, a narrativa demonstra como as crianças

participam ativamente das práticas religiosas da comunidade, apropriando-se de valores, crenças e tradições compartilhadas pelo grupo social. A criança Beatriz assume o discurso como protagonista da experiência, e, utiliza da autonomia da infância revelando que é pessoa responsável pela promessa.

A criança Beatriz revela um sentimento de pertencimento da sua religiosidade. Para Vygotsky (2009), a criança constrói significados por meio das interações sociais estabelecidas com o contexto cultural que está imersa. Assim, a devoção a São Benedito não é aprendida de forma isolada, mas compartilhada pelas experiências familiares e comunitárias que possibilitam à criança compreender o sentido da promessa e da participação na procissão dos Pretinhos de São Benedito.

As crianças dos Pretinhos de São Benedito evidência a presença da religiosidade no cotidiano das infâncias de Fernandes Belo. O fato de a criança relacionar a promessa à recuperação de seu gatinho demonstra que a fé não está restrita às necessidades humanas, mas se estende aos vínculos afetivos construídos com os animais, revelando uma percepção sensível do cuidado e do afeto.

No contexto da pesquisa sobre os Pretinhos de São Benedito, a narrativa das crianças indica que a participação delas não ocorre apenas como espetacularização, mas participantes devotas e promesseira. A promessa torna-se, portanto, um elemento que fortalece a continuidade da tradição, contribuindo para salvaguardar a tradição de pintar o corpo de tisna da fé, memória e identidade cultural da comunidade de Fernandes Belo.

A narrativa de Helena e Beatriz indicam certa autonomia no ingresso como promesseira na Festividade, pontuando que promessa foi realizada por elas. Sendo assim não foi uma promessa intermediada por um membro da família, mas um pedido ao Santo por intermédio delas. Para Soares (2025, p. 48) a participação das crianças na Festividade de São Benedito pode ser definida “[...] pelo aspecto afetivo e pela devoção de receber uma graça do Santo Preto”.

As crianças dos Pretinhos de São Benedito foram indagas sobre que participam dessa procissão.

Victor: *eu gosto, acho legal e divertido me pintar para São Benedito.*

Mariana: *eu gosto, é legal se pintar e andar na rua com São Benedito.*

Esses relatos possibilitam perceber que as crianças ao entrarem em contato com a devoção e fé por meio prática de pagar promessa, expressam satisfação e ressignificam suas

emoções ao usarem termos como “legal” e “divertido” para traduzirem a partir das palavras como sentem ao se pintarem de Pretinhos. São palavras que normalmente estão relacionadas ao vocabulário infantil muito utilizadas para falar de brincadeiras.

Na perspectiva de Souza e Baumgartner (2021) as crianças criam as culturas infantis por meio do brincar e suas vivências com o mundo adulto. Assim, as crianças dos Pretinhos de São Benedito criam sua própria identidade de criança promessa, são pagadoras de promessas, constroem significações a respeito da fé ao São Benedito. Tem admiração pela tradição e pela crença religiosa, mas revelam que esse momento de se pintar com tisna tem o sentido do brincar de estarem envolvidas com outras pessoas no contexto religioso. As crianças ao participarem da Festividade e traçam relações de respeito e admiração pelo Santo preto ao destacarem o sentimento estarem como promesseiras:

Beatriz: *“eu me sinto mais viva, me sinto alegre, eu gosto de me pintar de pretinho porque, já é minha segunda vez na procissão”*

Nesse sentido, os discursos das crianças revelam respeito e admiração pelo culto ao Santo Preto. Quando uma delas afirma que participa pela segunda vez como Pretinho de São Benedito, evidencia uma relação de devoção, fé e apreço pelo santo, reconhecido como padroeiro. Na perspectiva de Souza e Baumgartner (2021, p. 77), a tradição “[...] cultural e religiosa de celebração afro-brasileira do Santo Preto, têm o sentido de festa, de emoção na dança, um tempo mágico, espetacular e envolvente para as infâncias [...]”. Assim, compreende-se que os sentimentos expressos pelas crianças estão associados à alegria, à diversão, à admiração por São Benedito e à vivência da Festividade.

Helena: *eu participo porque quero fazer reinar São Benedito, não é uma promessa eu que quero, eu gosto de me pintar.*

A narrativa da criança Helena revela outro sentido para além da promessa, indicando que participa da Festividade como Pretinhos de São Benedito, porque gosta de se pintar de tisna e ser Pretinho, com isso, ela expressa admiração ao Santo Preto e se identifica como criança pagadora de promessa. Ainda, que a participação das crianças na procissão tem relação com as promessas de adultos, todavia, as crianças ressignificam ser Pretinhos de São Benedito.

Pedro: *achei estranho me pintar de pretinho porque foi a primeira vez, achei bem diferente, a tinta doeu na hora de passar na minha pele.*

Diferente das narrativas de Beatriz e Helena, para a criança Pedro pintar o corpo com tinta apareceu estranhamento, porque sentiu que a tinta machucou a pele. Portanto, para além de ser uma criança promesseira pela primeira vez, não achou confortável participar. Corrêa (2023) ressalta que normalmente as crianças pagam promessas realizadas por adultos, e, não por escolhas delas, isso pode causar estranheza à criança.

Para a pesquisadora as crianças muitas vezes não compreendem o sentido da devoção, da promessa etc., pois “[...]ainda não conhecem o sentido do caráter religioso, do mesmo modo da grandeza da Festa ao Santo Preto e da formação da identidade cultural da população [...]”, por isso, é o momento que pode ser desconfortável (Corrêa, 2023, p.78).

As crianças que participantes, são promesseiras, pagam promessas, pedem benções e são os Pretinhos de São Benedito, portanto, são caracterizadas como crianças devotas de São Benedito pela religiosidade, fé e cultura do povo de Fernando Belo. Elas vivenciam a tradição, o espaço religioso e cultural, aprendem sobre culto a fé, a rezar, a pedir benção, ideologicamente pelas suas famílias que ensinam a salvaguardar a tradição dos Pretinhos. Assim, podemos inferir que são crianças dos Pretinhos que criam aculturas infantis pintarem os seus corpos com tinta e seguir a procissão em devoção ao São Benedito em Fernandes Belo, que é uma cultura de fé rica, e, ímpar no contexto amazônico da Região do Caeté.

Diferentemente das crianças marujas que dançam em culto à São Benedito, os pretinhos de São Benedito se caracterizam-se do próprio santo a partir da cor da pele e destacam sua participação na procissão juntamente com os adultos que se pintam, que pagam promessas juntamente na companhia de filho (a) por uma graça alcançada.

Portanto, ser infância promesseira dos pretinhos de São Benedito é ser marcado com a tinta que pinta o corpo e que constitui a identidade cultural desses sujeitos. Essas contruções identitárias podem ser visualizada nos discursos que emergem das crianças, em que o lúdico, a devoção, a fé, admiração e até mesmo o estranhamento são narrados por elas. Essas memórias acerca da Festividade releveam o ser infância promesseira que possui satisfação de estar neste espaço de pagamento de promessa que brinca e constrói significados aos elementos religiosos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise atribuída ao sentido das falas das crianças e da memória da idosa, e análise dos registros fotográficos dos pretinhos durante procissão de São Benedito, permitiram inferir que o sentido da tradição popular dos Pretinhos de São Benedito para Dona Maria de 85 anos,

mulher e velha é marcada pela intrínseca trajetória de vida e devoção ao São Benedito. Ao longo dos anos se fez presente desde a infância até a velhice. A participação da velha Maria como Pretinho de São Benedito e Maruja forjam sua identidade singular e revela um significado relevante da experiência vivida. A percepção dela sobre a manifestação cultural acontece pelas práticas na Festividade como uma velha, idosa e promesseeira.

As memórias são permeadas pela tradição familiar na Festividade e no culto ao Santo Preto cultivando por meio da participação memórias que exalam fé, devoção e emoção, e o sentimento de pertencimento ao grupo social. Os discursos carregam uma criança, uma jovem e uma idosa promesseeira que exprime satisfação nas práticas culturais e religiosas junto a São Benedito.

Ao analisar as memórias das crianças a respeito dos Pretinhos de São Benedito, foi possível perceber que estão envoltas nesse contexto de participação como promesseeiros a partir da tradição familiar, em que os adultos realizam promessas para que elas paguem. Entretanto, por meio dessas influências apresentam admiração pelo Santo Preto, compreendendo a relevância para religiosa, social e cultural a partir do olhar das infâncias.

O sentido dado pelas crianças em se constituírem como infâncias promesseeiras, é ressignificado por meio da sua relação com o espaço de cultural e religioso, configurando-se como um espaço de devoção, brincadeira, diversão, alegria, pertencimento e até mesmo de insatisfação em participar. Essas experiências moldam suas identidades a partir das suas relações com o contexto, sendo produtoras de culturas infantis, haja vista que possuem um olhar diferenciado para os fenômenos.

Ao relacionar as memórias de velho e as das crianças percebe-se que em ambas a participação na Festividade é forjada pela tradição na infância. Todavia, crianças e idosas apresentam sentido distintos, a idosa com longa trajetória de vida como promesseeira e a diversidade de experiências e memórias. De outro estão as crianças construindo suas vivências e memórias mais recentemente.

Todavia, cada categoria de sujeitos possui significações singulares definir sua participação como Pretinho de São Benedito, mesclando memórias do passado e presente que configuram uma herança ancestral que atravessa gerações. Os sentidos atribuídos se complementam, pois são recortes temporais, sujeitos e vivências diversificadas.

Este estudo contribui significativamente para compreender como se dá a Festividade de São Benedito na Vila de Fernandes Belo, especificamente a respeito dos Pretinhos de São Benedito, e descreve como a identidade cultural deste grupo é moldada a partir da religiosidade constituindo-se como fonte de registro sobre essa manifestação cultural. Cabe

destacar que esta manifestação cultura ainda necessita de outros estudos para contemplar outros aspectos que a envolvem.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Phillippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos** (5a ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 2003

BRASIL. Decreto-Lei nº 311 de 02 de março de 193. Dispõe sobre a divisão territorial do país, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 02 de mar. de 1938.

BRASIL. Lei nº 10.639/2003. Altera a Lei no 9.394. de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília - DF. 09 de jan. de 2003.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. **Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso**. São Paulo: Livraria da Física, 2018.

CORRÊA, Luzileida Sousa. **Infâncias Marujas na Festividade de São Benedito: tradição e culturas infantis na Amazônia Bragantina**. 2023. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Saberes da Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Bragança, 2023.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em Ciências humanas e Sociais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE, v. 28, n. 1, pag. 13-34, 2012.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Sueli Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. Petrópolis, RJ: vozes, 2015.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), 2005.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da

UNICAMP, 2007.

SILVA, Dário Benedito Rodrigues. **São Benedito e Marujada em Bragança, fé e cultura - Alguns comentários.** Disponível em: <https://profdariobenedito.blogspot.com/2010/12/sao-benedito-e-marujada-em-braganca-fe.html>. Acesso em: 22 fev. 2026.

SOARES, Raimundo Rafael de Sousa. **Infâncias de Crianças Marujas na Festividade de São Benedito e Marujada da Amazônia Bragantina.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Pará, Bragança, PA, 2023.

SOARES, Simaria de Jesus. **Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo.** Revista Ciranda, v.1, n.3, pag. 168-180, 2019. SOUZA, Ana Paula Vieira; BAUMGARTNER, Carmem Terezinha. **Trabalho, infâncias e crianças no contexto narrativo campo-costeiro à luz da linguagem bakhtiniana.** Revista Polyphonia, v. 32, n. 2, p. 76-91, 2021.

TRIVIÑOS, Augusto, Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1ed. Atlas, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
BRAGANÇA**

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO
Pesquisa: PRETINHOS DE SÃO BENEDITO: memórias de velha e de crianças
promesseiras da vila de Fernandes Belo-PA

Coordenador (a) /Orientador (a): Professora Dr^a Ana Paula Vieira e Souza.
Pesquisadores (as): Helane Tavares Ramos

1. Natureza da pesquisa: a/o senhor (a) é convidado (a) a participar da pesquisa de Trabalho de Curso (TC) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará-UFPA, campus universitário de Bragança.

O objetivo principal dessa pesquisa é coletar informações a respeito das narrativas de crianças promesseiras e velha na Festividade de São Benedito na comunidade de Fernandes belo.

Para a realização desta pesquisa é necessário gerar dados e para isso será necessário gravar um entrevistas com a participação de crianças promesseiras e idosos que participam dos Pretinhos de São Benedito em Fernades Belo, Viseu, Pará. Sendo interlocutores desse processo dialógico de a fim de compreender qual o significado de ser promesseiro e as transformações ocorridas na Festividade ao longo do tempo. A entrevista poderá ocorrer durante a programação da Festividade. **A entrevista abordará como as crianças promesseiras estão inseridas no contexto cultural e religioso e qual o sentido de ser criança promesseira, e questionará acerca das narrativas de uma idosa sobre sua participação na Festividade durante sua infância, juventude e velhice como promesseira.**

É necessário, o aceite do profissional da Educação da rede municipal de Tucuruí.

2. Participantes da pesquisa

Serão interlocutoras da pesquisa crianças que entre 8 e 10 anos de idade e uma idosa de 85 anos que participam como participam ou já participaram como Pretinhos de São Benedito.

3. Envolvimento na pesquisa

Ao permitir sua participação ou da sua filha, do seu filho neste estudo você permitirá que seja gravado áudio das respostas dos questionamentos realizados pela pesquisadora a

respeito da participação como promesseiro na Festividade, as experiências vivenciadas no contexto religioso. Será apresentado um roteiro de perguntas que servirá de guia para o diálogo entre entrevistador e entrevistado (a) referente ao tema da pesquisa e do seu contexto social.

Na coleta das informações do áudio das respostas a pesquisadora utilizará recursos tecnológicos, como smartphone, câmera fotográfica para captura de imagens envolvendo os momentos de interação da gravação de áudio. O tempo de duração da pesquisa com deve variar entre 15-a 30 minutos.

Você tem a liberdade de recusar sua participação ou a participação do seu filho ou filha na pesquisa, sem qualquer prejuízo para si. Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Poderá entrar em contato com os Coordenadores da pesquisa, responsável por este estudo, por meio dos contatos telefônicos e endereços eletrônicos **(91) 98145-1011 - Professora Ana Paula Souza, docente da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará.**

4. Sobre a gravação das entrevistas: os diálogos serão realizadas durante a Festividade ou na residência de cada um dos participantes, e gravação dos áudios ocorrerá durante esses encontros na Festividade ou na residência. conforme supracitado.

5. Riscos e desconforto: A participação nesta pesquisa não causará aos profissionais da Educação nenhum problema físico, psicológico, nem de constrangimento. A participação na pesquisa não o (a) coloca em situação de risco, uma vez que estará no momento de interação dialógica com a Pesquisadora (o) no âmbito da Festividade ou em suas residências.

6. Confidencialidade: Todas as informações geradas nesta pesquisa são estritamente para fins acadêmicos e científicos, por esse motivo a identificação dos nomes depende do seu aceite e da assinatura deste documento e da autorização do uso de imagens.

Esclarecemos, que os resultados das gravações serão sempre divulgados no meio científico e acadêmico e que as imagens poderão ser utilizadas no texto mostrando os momentos dialógicos.

7. Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não receberá nenhum benefício direto, como compensações pessoais ou financeiras relacionadas à autorização concedida. Todavia, desejamos que a pesquisa revele dados relevantes a respeito das Memórias de crianças e velhos promesseiros na Festividade de São Benedito em Fernandes Belo etc., as quais poderão **subsidiar reflexões acerca de ouvir as narrativas de crianças e velha promesseira, a fim de valorizar a identidade e os saberes ancestrais provenientes dessas narrativas.** Além disso, os resultados poderão servir de base para mediações de discussões em outras pesquisas que envolvam os Pretinhos de São Benedito, as infâncias promesseiras e as memórias de velho.

8. Pagamento: Não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa.

E nada será pago por sua participação. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu interesse em autorizar a minha participação na gravação do áudio visual.

Helane Tavares Ramos

(Pesquisador (a) Responsável- Discente do Curso de Pedagogia da FAGED/UFPA/CBRAG)

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido em relação ao conteúdo dela, bem como seus benefícios. Declaro, que por minha livre vontade, autorizo a minha participação, _____, que sou responsável em participar da gravação do áudio visual, cooperando com a informação dos dados, para posteriores análises e divulgação no meio acadêmico e científico.

Assinatura do Responsável

Local e Data

Assinatura do Pesquisador

Local e Data

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____ (nome do cedente),
_____ (nacionalidade), _____ (estado civil),
_____ (profissão), portador da Cédula de Identidade RG Nº _____,
inscrito no CPF/MF. sob Nº _____, residente no (_____)
a) _____, Nº _____, na Cidade de _____

_____, **AUTORIZO** o uso de imagem no qual sou responsável, de todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada na pesquisa **PRETINHOS DE SÃO BENEDITO: memórias de velha e de crianças promesseiras da Vila de Fernades Belo Pará** sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno da Instituição Universidade Federal do Pará, Campus Bragança, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades, em destaque, das seguintes formas: (I) Trabalhos acadêmicos; (II) Eventos científicos; (III) Publicações científicas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem da criança a qual sou responsável ou a qualquer outro, bem como assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Bragança-PA, 20 de dezembro de 2025.

Nome do cedente ou responsável legal